



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com fissura Labiopalatina: desde atenção primária à reabilitação

Nurses' role in the care of patients with cleft lip and palate: from primary care to rehabilitation

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3312

ARK: 57118/JRG.v9i20.3312

Recebido: 08/05/2026 | Aceito: 11/05/2026 | Publicado *on-line*: 12/05/2026

Luzia Sousa Ferreira¹

<https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

<http://lattes.cnpq.br/2902776954483314>

Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO

E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br

Kerolaine Lisa Pers Dutra²

<https://orcid.org/0009-0004-1974-1121>

<http://lattes.cnpq.br/7463752209447707>

Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO

E-mail: kerolaine.dutra5186@sounidesc.com.br

Maria Larissa Borges de Souza³

<https://orcid.org/0009-0008-3084-4024>

<http://lattes.cnpq.br/2353720077698742>

Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO

E-mail: maria.borges@sounidesc.com.br



Resumo:

Fissuras labiopalatinas são malformações congênitas resultantes de falhas na fusão dos processos faciais durante o período embrionário, podendo comprometer funções como sucção, deglutição, respiração e fala, além de impactar aspectos psicossociais e a qualidade de vida da criança e de sua família. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se essencial na assistência integral ao paciente, desde a atenção primária até o processo de reabilitação. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com fissura labiopalatina, abrangendo desde a atenção primária à saúde até a reabilitação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por meio de busca no Google Acadêmico, utilizando descritores controlados do DeCS e MeSH combinados por operadores booleanos. Inicialmente foram identificadas 107 produções científicas, sendo selecionados 22 estudos publicados entre 2019 e 2025, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce, orientação familiar, promoção da alimentação segura, prevenção de complicações e encaminhamento para serviços especializados. Além disso, atua no período perioperatório e na reabilitação, contribuindo para o desenvolvimento funcional, suporte emocional e adesão ao

¹ Docente enfermeira mestra do curso Bacharel Enfermagem do Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO

² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO

³ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNIDESC, Luziânia - GO



tratamento. A educação em saúde e a escuta qualificada destacaram-se como estratégias essenciais para o fortalecimento do vínculo com a família e melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável, promovendo cuidado integral, humanizado e contínuo.

Palavras chaves: cuidado; enfermeiro; fissura labiopalatina; recém nascido.

Abstract:

*Cleft lip and palate are congenital malformations resulting from failures in the fusion of facial processes during the embryonic period, which may compromise functions such as sucking, swallowing, breathing, and speech, in addition to impacting psychosocial aspects and the quality of life of the child and their family. In this context, the role of nurses becomes essential in providing comprehensive patient care, from primary health care to the rehabilitation process. **Objective:** To describe the role of nurses in the care of patients with cleft lip and palate, encompassing primary health care through rehabilitation. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through searches in Google Scholar using controlled descriptors from DeCS and MeSH combined with Boolean operators. Initially, 107 scientific publications were identified, and 22 studies published between 2019 and 2025 were selected after applying inclusion and exclusion criteria. **Results and discussion:** The results showed that nurses play a fundamental role in early identification, family guidance, promotion of safe feeding, prevention of complications, and referral to specialized services. In addition, they act in the perioperative period and rehabilitation, contributing to functional development, emotional support, and treatment adherence. Health education and qualified listening stood out as essential strategies for strengthening the bond with the family and improving quality of life. **Conclusion:** It is concluded that the role of nurses is indispensable, promoting comprehensive, humanized, and continuous care.*

Keywords: Care; Nurse; Cleft Lip and Palate; Newborn.

1. INTRODUÇÃO

As Fissuras Labiopalatinas (FLP) resultam de falhas na fusão anatômica dos processos faciais, entre a 4^a e a 12^a semana da gestação, e podem ser classificadas, quanto à localização anatômica, como: fissuras labiais, fissuras palatinas, fissuras labiopalatinas e fissuras raras da face. Quanto à extensão, podem ser: completas ou incompletas, uni ou bilaterais (Alcântara et al., 2025).

Os fatores etiológicos apontados são os genéticos, sobretudo, os relacionados ao próprio indivíduo (mutações e polimorfismo), que interagem com fatores ambientais, tais como: carência nutricional, etilismo e tabagismo (Rezer, 2023).

A etiologia da FLP é complexa e sua base molecular ainda é desconhecida em sua maior parte, a prevalência varia consideravelmente de acordo com: regiões geográficas, grupos étnicos, gênero, hábito materno de fumar até o 3^o mês de gestação, história familiar de fissuras, classificação socioeconômica, e faixas etárias materna e paterna (Souza et al., 2022).

A epidemiologia das FLP no Brasil apresenta variações significativas conforme o tipo de dado analisado. Estima-se que a prevalência dessa malformação congênita varie entre 0,47 e 1,54 casos por mil nascidos vivos, ou seja, aproximadamente 1 a cada 650 nascimentos (Cavalcante et al., 2024).



Além disso, um estudo abrangente que analisou o período entre 2012 e 2022, fundamentado nos registros do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) e em procedimentos cirúrgicos (SIH/SUS), revelou que houveram 16.657 nascimentos com fissura labiopalatal, dos quais 58,47% eram do sexo masculino. Nesse mesmo intervalo, foram realizados 12.481 procedimentos de palatoplastia primária, predominando no Sudeste e Nordeste do país (Alcântara et al., 2025).

Durante o pré-natal já é possível identificar através da ultrassonografia morfológica se a criança vai ter ou não a malformação. Após o nascimento o tratamento inicial visa melhorar a nutrição do lactente, por volta do 3º mês de vida é indicado que o paciente passe por uma cirurgia corretiva no lábio, chamada de queiloplastia, já a palatoplastia que é a cirurgia do palato, deve ser realizada entre os 9 a 12 meses de vida (Souza et al., 2022).

As vantagens do tratamento precoce da forma completa e contínua são muitas, como por exemplo um melhor desenvolvimento para a musculatura da faringe e do palato, facilidade na alimentação, melhoras na fonação, tuba auditiva funcionando melhor, facilidade de manter a higiene bucal, e um estado psicológico mais saudável. A maior desvantagem do tratamento precoce seria a dificuldade da técnica em crianças muito novas, além da possibilidade da restrição no crescimento da maxila (Souza et al., 2022).

No Brasil, a Portaria SAS/MS nº 62, de 19 de abril de 1994, define que os serviços de atenção à FLP devem possuir especialistas nas áreas de medicina (anestesiologia, cirurgia plástica, clínica médica, otorrinolaringologia, pediatria); odontologia (cirurgia bucomaxilofacial, implantodontia, odontopediatria, ortodontia, prótese), fonoaudiologia; psicologia; serviço social; enfermagem; fisioterapia; nutrição; e atendimento familiar (Alcântara et al., 2025).

Além disto, a lei nº 1.172 de 2015 dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia reparadora de lábio leporino ou fenda palatina no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos conveniados e dá outras providências como serviços de fonoaudiologia, psicologia e ortodontia. No Brasil a proporção é de uma criança fissurada para cada 650 nascimentos (Oliveira et al., 2022).

O nascimento de uma criança com fissuras pode provocar uma crise que atinge toda a família, abalando sua identidade, estrutura e funcionamento. Por vezes, esta família está despreparada para enfrentar, já que o filho com deficiência representa quebra de expectativas (Da Silva Junior; De Almeida., 2020).

A vida familiar sofre alterações frente às exigências emocionais e à convivência com a criança, gerando conflitos e levando à instabilidade emocional, alteração no relacionamento do casal e distanciamento entre seus membros. Vale considerar também o custo financeiro do tratamento, o qual nem sempre se encaixa nas condições socioeconômicas da família (Oliveira et al., 2022).

Crianças com FLP, em condições crônicas de reabilitação estão em confronto com uma variedade de desafios especiais que as predis põem a distúrbios cognitivos e de aprendizagem, a atuação do enfermeiro é primordial na assistência ao paciente portador da mesma, devendo aplicar o processo de enfermagem a todo momento, e neste contexto, este é o profissional que deve possuir o conhecimento e ser capaz de atender da melhor forma possível as necessidades dessa anomalia congênita (Da Silva Junior; De Almeida, 2020).

A Enfermagem é a arte e a ciência do cuidar, necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável à



preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais (Soares; Martins, 2020).

Essa malformação congênita compromete não apenas a estética, mas também funções vitais como sucção, respiração e deglutição, exigindo uma assistência especializada desde o nascimento. O recém-nascido com essa condição encontra-se em situação de vulnerabilidade, sendo essencial a atuação multiprofissional para garantir sua sobrevivência e qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico, uma vez que está diretamente envolvido no acolhimento inicial, no manejo clínico e no suporte à família (Oliveira et al., 2022).

Um dos maiores desafios imediatos é a alimentação, já que a fissura pode dificultar a sucção eficiente e predispor a complicações como desnutrição e broncoaspiração. O enfermeiro é responsável por orientar os familiares quanto a técnicas de posicionamento, uso de dispositivos auxiliares e cuidados durante a oferta do leite, além de atuar na redução da ansiedade materna e no fortalecimento do vínculo afetivo (Silva; Carvalho; Lima, 2021).

De que maneira a atuação do enfermeiro, desde a atenção primária até os processos de reabilitação, contribui para a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida de pacientes com FLP?

Além do cuidado técnico, o enfermeiro exerce função educativa, esclarecendo dúvidas da família sobre a condição, os tratamentos futuros e a importância do acompanhamento multiprofissional. Essa prática de educação em saúde é fundamental para a adesão ao processo terapêutico e para o preparo dos cuidadores diante das demandas emocionais e sociais relacionadas à fissura labiopalatina (Soares; Martins, 2020).

Portanto, a assistência de enfermagem ao recém-nascido com fissura labiopalatina deve ser integral, contemplando ações de apoio clínico, orientação familiar e articulação com outros níveis de atenção à saúde, assegurando não apenas o cuidado imediato, mas também a continuidade do processo de reabilitação (Costa et al., 2023).

Com isso, justifica-se pela necessidade de consolidar e analisar as evidências disponíveis, identificar lacunas e desafios existentes nas práticas atuais, e, a partir disso, propor diretrizes que possam otimizar a assistência prestada. Essa abordagem é fundamental para aprimorar a coordenação do cuidado, promover a educação em saúde e fortalecer as estratégias preventivas e terapêuticas, possibilitando um atendimento mais eficaz e humanizado aos pacientes com fissura labiopalatina.

E o trabalho traz como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com FLP, desde a AP até a reabilitação.

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um projeto de revisão integrativa da literatura, estratégica e metodológica amplamente utilizada na enfermagem para sintetizar conhecimentos oriundos de diversas abordagens metodológicas. Essa forma de revisão permite abarcar dados empíricos e teóricos, favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado (Cruz Jardim, 2023).

Adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo em vista o caráter exploratório da pesquisa, que visa interpretar e sintetizar práticas de enfermagem frente à fissura labiopalatina. O uso da análise temática como técnica de síntese se destaca por sua aplicabilidade e flexibilidade na organização de dados diversificados (Botelho; Cunha; Macedo, 2020). Essa escolha metodológica permite identificar padrões, lacunas e implicações práticas no corpo de literatura analisado.



Foram utilizados descritores do DeCS e MeSH como Fissura Labiopalatina; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Reabilitação; Assistência de Enfermagem, combinados com operadores booleanos AND/OR, conforme recomendações metodológicas para garantir abrangência e relevância.

A busca foi realizada no google acadêmico sendo que a primeira etapa de busca das referências para a produção do trabalho foi utilizando o tema de sugestão, palavras chaves cuidado; enfermeiro; fissura labiopalatina; recém nascido amparada pelo booleano AND com isso aproximadamente 107 referências, com a linha temporal a partir de 2019 por ordem de relevância, em qualquer idioma e qualquer tipo de trabalho.

Para facilitar a escolha no segundo momento, utilizado o google acadêmico na busca avançada, foram encontrados artigos com todas as palavras do tema, com no mínimo uma das palavras lábio palatino, em qualquer lugar do artigo e artigos publicados entre os anos de 2019 a 2025.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em qualquer idioma, publicados entre os anos de 2019 a 2025, feito a leitura do tema, resumo, introdução, fundamentação e conclusão das mesmas. Com isso, foram escolhidas 22 referências para a produção do trabalho. Já os critérios de exclusão foram aqueles os objetivos do trabalho

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 FISSURA LABIOPALATINA E SUA CLASSIFICAÇÃO

A FLP caracteriza-se como uma malformação congênita de etiologia multifatorial que compromete funções vitais, como sucção, deglutição, respiração e fala, além de acarretar impactos emocionais e sociais. Dada a complexidade clínica e psicossocial do quadro, a assistência ao paciente requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais da saúde (Oliveira et al., 2022).

Médicos cirurgiões, fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros compõem a rede de cuidado que busca não apenas a correção estética da malformação, mas, sobretudo, a promoção do desenvolvimento integral da criança e sua inclusão social. Essa integração entre especialidades favorece o planejamento terapêutico contínuo, desde a atenção primária até os processos de reabilitação, assegurando maior eficácia no tratamento e melhor qualidade de vida ao paciente e sua família (Costa et al., 2023).

Essa malformação congênita compromete a região orofacial e pode apresentar diferentes formas de manifestação, o que torna necessária uma classificação específica para orientar o diagnóstico, o plano terapêutico e a reabilitação do paciente. De forma geral, as fissuras podem ser classificadas em fissura labial, fissura palatina ou fissura labiopalatina (Soares; Martins, 2020).

A fissura labial caracteriza-se pela falha de fusão entre os processos maxilares e nasais, resultando em abertura no lábio superior, que pode ser unilateral ou bilateral, variando desde uma pequena fenda até o comprometimento completo da estrutura labial. Já a fissura palatina decorre da ausência de fusão dos processos palatinos, podendo atingir o palato duro, o palato mole ou ambos, gerando dificuldades na sucção, deglutição e desenvolvimento da fala. A mesma, por sua vez, corresponde à associação das duas anteriores, acometendo simultaneamente o lábio e o palato, sendo considerada a forma mais complexa, pois envolve repercussões funcionais, estéticas e psicossociais importantes (Oliveira et al., 2022).

Além da classificação anatômica, destaca-se a classificação de Spina, amplamente utilizada no contexto clínico, que organiza as fissuras em quatro grupos principais: pré-forame incisivo, transformador incisivo, pós-forame incisivo e fissuras raras da face. Esse



sistema de categorização padroniza a linguagem entre os profissionais e possibilita maior precisão no planejamento das condutas clínicas e cirúrgicas (Wagner et al., 2024).

Dessa forma, compreender a classificação das fissuras é essencial para a equipe multiprofissional, pois possibilita a definição de intervenções adequadas, estratégias de reabilitação e cuidados de enfermagem direcionados às necessidades específicas de cada paciente (Costa et al., 2023).

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E NORMATIVA RELACIONADA À FISSURA LABIOPALATINA

No Brasil, o cuidado à pessoa com FLP está inserido nas políticas públicas de saúde e normativas que visam assegurar acesso integral, multiprofissional e gratuito no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Portaria SAS/MS nº 62, de 19 de abril de 1994, estabeleceu critérios para a habilitação de serviços especializados em anomalias craniofaciais, definindo a composição mínima das equipes multiprofissionais, que devem contar com médicos (cirurgia plástica, pediatria, otorrinolaringologia, anestesiologia, entre outros), odontólogos, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e enfermeiros. Essa portaria representa um marco na organização da rede de atenção à saúde da pessoa com FLP, ao assegurar que o tratamento não se limite à intervenção cirúrgica, mas contemple a reabilitação global (cofen, 2024).

Posteriormente, a Lei nº 13.239, de 30 de dezembro de 2015, dispôs sobre a obrigatoriedade da realização de cirurgia plástica reparadora de fissura labial e palatina pelo SUS e serviços conveniados, ampliando o acesso a procedimentos corretivos e garantindo a continuidade do cuidado. A legislação também contempla a oferta de serviços complementares de fonoaudiologia, psicologia e ortodontia, fundamentais para a reabilitação funcional e psicossocial dos pacientes (Da Silva Junior; De Almeida, 2020).

Mais recentemente, alguns estados vêm desenvolvendo Linhas de Cuidado específicas para a população com FLP, com destaque para a Resolução CIB/CE nº 73/2023, que instituiu no Ceará a “Linha de Cuidado à Saúde da Pessoa com Fissura Labiopalatina”. O documento define fluxos de atendimento desde a atenção primária, passando pela referência hospitalar e reabilitação, até o acompanhamento ambulatorial multiprofissional, com ênfase na integralidade e humanização da assistência (Secretaria da Saúde do Ceará, 2024). Iniciativas semelhantes também foram publicadas em outros estados, como no Espírito Santo (Sesa-ES, 2025), reforçando o compromisso regional com a organização da rede.

No campo da enfermagem, destaca-se a Resolução Cofen nº 736/2024, que atualiza a obrigatoriedade da implementação do Processo de Enfermagem em todos os contextos de cuidado, incluindo os serviços especializados em FLP. Essa normativa fortalece a prática clínica baseada em evidências, a sistematização da assistência e o registro de ações, assegurando a autonomia e a responsabilidade do enfermeiro na coordenação do cuidado (Cofen, 2024).

Essas políticas e normativas evidenciam que o cuidado ao paciente com fissura labiopalatina no Brasil não se limita a procedimentos cirúrgicos, mas contempla um conjunto de ações interdisciplinares e regulamentadas que garantem a integralidade da atenção. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel de destaque, articulando os diferentes níveis de atenção, promovendo a educação em saúde, apoiando o paciente e sua família e contribuindo para a efetivação dos direitos previstos nas políticas públicas (Da Silva Junior; De Almeida, 2020).



3.3 INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE O TRATAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO E CIRÚRGICO

A atuação do enfermeiro no período pré-operatório e cirúrgico em pacientes com fissura labiopalatina é essencial para garantir uma assistência segura, eficaz e humanizada. No contexto pré-operatório, o enfermeiro realiza avaliação clínica e de risco, verifica exames complementares, orienta os cuidadores sobre jejum, preparo físico e cuidados com a higiene oral, além de promover educação em saúde para reduzir a ansiedade familiar e fortalecer o vínculo (De Moraes Souza et al., 2022).

No pré-operatório, o enfermeiro realiza a avaliação clínica e psicossocial da criança, identifica possíveis fatores de risco e orienta os pais ou responsáveis sobre jejum, higiene oral, uso de medicamentos e preparo físico necessário para a cirurgia. Além disso, desenvolve ações educativas para reduzir a ansiedade familiar, fornecendo informações claras sobre o procedimento e fortalecendo a confiança no tratamento. Essa etapa é essencial para prevenir intercorrências e assegurar condições adequadas ao ato cirúrgico (Gonçalves; Pereira; Machado, 2025).

Durante a fase cirúrgica, o profissional de enfermagem desempenha um papel operacional crucial, organiza o ambiente, garante condições assépticas, prepara materiais, acompanha o posicionamento adequado do paciente e monitora sinais vitais sempre atento às necessidades da equipe médica (Oliveira et al., 2022).

No pós-operatório imediato, segue sendo indispensável a atuação do enfermeiro, que monitora parâmetros clínicos, avalia a integridade da sutura, previne complicações respiratórias ou hemorrágicas e oferece suporte emocional à família. Essa assistência integral desde o preparo até a recuperação reflete a compreensão de que o cuidado não é apenas técnico, mas também educativo e acolhedor, contribuindo para a segurança cirúrgica e o bem-estar da criança e de seus familiares (Costa et al., 2023).

3.4 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS ENFERMEIROS NA IDENTIFICAÇÃO, ENCAMINHAMENTO E EDUCAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE A FISSURA LABIOPALATINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A AP à saúde constitui o primeiro ponto de contato entre a família e os serviços de saúde, sendo fundamental para o diagnóstico precoce e o manejo inicial da fissura labiopalatina. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel essencial na identificação precoce da malformação, por meio da avaliação clínica cuidadosa do recém-nascido durante as consultas de puericultura. A detecção precoce possibilita intervenções mais rápidas e adequadas, favorecendo o encaminhamento do paciente para serviços de referência especializados (Najum, 2023).

Após a identificação, o encaminhamento oportuno é uma estratégia prioritária do enfermeiro, que atua como elo entre a atenção primária e os centros de atenção especializada. O objetivo é garantir a continuidade do cuidado, viabilizando o acesso da criança a cirurgiões, fonoaudiólogos, nutricionistas e demais profissionais da equipe multiprofissional. Dessa forma, reduz-se o risco de atrasos no início do tratamento e de complicações nutricionais e respiratórias associadas à fissura labiopalatina (Costa et al., 2023).

Outra dimensão central da atuação do enfermeiro está na educação em saúde de pais e responsáveis. Através de orientações claras e humanizadas, o profissional fornece informações sobre os cuidados com a alimentação como técnicas de posicionamento e uso de dispositivos adaptados, higiene oral e preparo para o processo de reabilitação cirúrgica. Além disso, promove espaços de escuta ativa e acolhimento, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a confiança da família frente ao tratamento (Gomes, 2024).



Essa prática educativa, quando contínua, contribui para a adesão ao cuidado, amplia o conhecimento dos cuidadores e fortalece o vínculo com os serviços de saúde, tornando-os protagonistas no processo de reabilitação da criança. Portanto, a atuação do enfermeiro na atenção primária, pautada na identificação precoce, no encaminhamento ágil e na educação dos familiares, é indispensável para assegurar um cuidado integral e humanizado, favorecendo a qualidade de vida do paciente e promovendo maior segurança às famílias frente aos desafios impostos pela fissura labiopalatina (Shibukawa et al., 2020).

As ações de enfermagem direcionadas à reabilitação de pacientes com fissura labiopalatina envolvem uma abordagem integral que contempla aspectos funcionais, emocionais e educativos. No campo da reabilitação funcional, o enfermeiro acompanha o processo de recuperação após as intervenções cirúrgicas, com ênfase no monitoramento da cicatrização, na prevenção de complicações como infecções e deiscência de suturas, bem como no apoio às práticas de alimentação adaptada. Além disso, atua em conjunto com fonoaudiólogos e nutricionistas para favorecer o desenvolvimento da fala, da deglutição e da mastigação, elementos essenciais para a autonomia e qualidade de vida da criança (Gamage et al., 2025).

O apoio psicológico constitui outra dimensão importante da prática do enfermeiro, pois a fissura labiopalatina não afeta apenas a saúde física, mas também impacta a autoestima, a aceitação social e o bem-estar da criança e de sua família. Nesse sentido, o enfermeiro exerce papel de acolhimento e escuta ativa, identificando sinais de ansiedade, angústia e dificuldades emocionais, encaminhado para acompanhamento psicológico quando necessário e oferecendo suporte contínuo aos familiares, que muitas vezes enfrentam sentimentos de insegurança e sobrecarga (Longras, 2024).

Já as orientações para a continuidade dos cuidados representam um eixo essencial da prática educativa em enfermagem. O enfermeiro orienta pais e responsáveis sobre higiene oral, cuidados com a alimentação, posicionamento adequado durante o sono e alimentação, preparo para cirurgias subsequentes e adesão ao acompanhamento multiprofissional. Além disso, atua como facilitador da comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde, garantindo que as informações sejam claras e acessíveis, fortalecendo a confiança no tratamento e promovendo maior participação da família no processo terapêutico (De Moraes Souza et al., 2022).

Assim, as ações de enfermagem voltadas à reabilitação funcional, apoio psicológico e educação em saúde asseguram a continuidade do cuidado de forma integral e humanizada, possibilitando não apenas a recuperação física, mas também a inclusão social e emocional dos pacientes com fissura labiopalatina (Gonçalves; Pereira; Machado, 2025).

3.5 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA, CONTEMPLANDO DESDE A ATENÇÃO PRIMÁRIA ATÉ O PROCESSO DE REABILITAÇÃO

A atuação do enfermeiro na assistência a pessoas com fissura labiopalatina (FLP) deve ser analisada de forma integral, contemplando desde a atenção primária até a reabilitação. Na Atenção Primária à Saúde (APS), cabe ao enfermeiro realizar a identificação precoce, orientar sobre técnicas de alimentação adequadas, promover higiene oral e organizar o encaminhamento para centros de referência. Esse cuidado inicial é essencial para reduzir complicações e fortalecer o vínculo com a família, além de articular a rede de atenção à saúde (Calvasina et al., 2024; Secretaria de Saúde do Ceará, 2024; Sesa-ES, 2025).



No período pré e pós-operatório, o enfermeiro assume papel de destaque na educação em saúde, preparando a criança e seus cuidadores para as cirurgias de queiloplastia e palatoplastia, além de orientar sobre os cuidados pós-operatórios, manejo da dor e prevenção de complicações como fístulas. Estudos recentes reforçam que a comunicação clara com os familiares, o uso de protocolos padronizados e a integração multiprofissional garantem maior segurança e melhores desfechos (Acpa, 2024; Liu et al., 2025).

Durante a reabilitação, o enfermeiro participa ativamente do acompanhamento do desenvolvimento infantil, apoiando a adesão à terapia fonoaudiológica, ao acompanhamento odontológico e ao uso de dispositivos ortodônticos, quando necessários. Também atua no suporte psicossocial, identificando sinais de sofrimento emocional em pacientes e cuidadores e promovendo estratégias de acolhimento e encaminhamento à rede de apoio (Aminwala et al., 2024; Yang et al., 2024; Vitorino et al., 2024).

Nesse processo, a comunicação efetiva é essencial para garantir que pacientes e familiares compreendam orientações e participem ativamente do plano terapêutico. Por fim, a atuação do enfermeiro se estende à gestão do cuidado, funcionando como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional. Além disso, manuais nacionais e internacionais de referência destacam que o enfermeiro tem papel estratégico na coordenação do cuidado e na continuidade do tratamento, reforçando a importância da reabilitação funcional, da educação em saúde e da integralidade da assistência (Hrac-Usp, 2025; Ministério da Saúde, 2025; Who, 2025).

3.6 AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADAS À REABILITAÇÃO FUNCIONAL, APOIO PSICOLÓGICO E ORIENTAÇÕES PARA A CONTINUIDADE DOS CUIDADOS, INCLUINDO A COMUNICAÇÃO COM OS PACIENTES E FAMILIARES

As ações de enfermagem direcionadas a pacientes com fissura labiopalatina abrangem desde a reabilitação funcional até o suporte psicossocial e a orientação para a continuidade do cuidado. No âmbito da reabilitação funcional, o enfermeiro exerce papel essencial no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, oferecendo suporte à alimentação segura por meio da orientação sobre técnicas adequadas de amamentação, uso de dispositivos auxiliares e monitoramento nutricional (Yang et al., 2024).

Também contribui no preparo e seguimento dos pacientes em relação às intervenções cirúrgicas, garantindo adesão às medidas de higiene oral e à prevenção de complicações pós-operatórias (Calvasina et al., 2024).

O apoio psicológico constitui outra dimensão indispensável, visto que crianças e adolescentes com fissura labiopalatina, assim como seus cuidadores, frequentemente enfrentam sentimentos de estigmatização, baixa autoestima, ansiedade e estresse. Nesse sentido, o enfermeiro, por meio da escuta ativa e da educação em saúde, desempenha um papel fundamental na identificação de sinais de sofrimento emocional, no acolhimento dos cuidadores e no encaminhamento para acompanhamento multiprofissional quando necessário (Yang et al., 2024; Zambotto et al., 2025).

No que se refere à continuidade do cuidado, a consulta de enfermagem configura-se como espaço privilegiado para orientar pacientes e familiares sobre o processo de reabilitação, o preparo para procedimentos cirúrgicos, a adesão ao tratamento fonoaudiológico e ortodôntico, bem como para esclarecer dúvidas sobre sinais de alerta e manejo no ambiente domiciliar. A comunicação deve ser clara, acessível e dialógica, favorecendo o empoderamento da família e a corresponsabilização pelo cuidado



(Zambotto et al., 2025).

Portanto, a assistência de enfermagem ao paciente com fissura labiopalatina deve articular cuidado clínico, apoio psicossocial e educação em saúde, de forma integrada e interdisciplinar, garantindo não apenas a reabilitação funcional, mas também a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento das redes de apoio familiares (Aminwala et al., 2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oliveira e seus colaboradores, 202) descrevem que a FL é uma malformação congênita que ocorre entre a quarta e a décima segunda semana de gestação, devido à falha na fusão dos processos faciais responsáveis pela formação do lábio superior e do palato. Essa condição pode se manifestar como fissura labial, palatina ou ambas sendo a forma combinada a mais complexa. É uma das anomalias congênitas mais prevalentes, com etiologia multifatorial que envolve fatores genéticos e ambientais, como deficiências nutricionais, exposição a álcool, tabaco ou medicamentos durante a gestação, exigindo acompanhamento interdisciplinar e intervenções precoces para minimizar seus impactos funcionais e estéticos.

Reforça o estudo de Costa et al., 2023 que além das alterações estéticas, a FL compromete funções essenciais, como sucção, deglutição, respiração e fala, impactando não apenas a saúde física da criança, mas também o desenvolvimento emocional e social, exigindo cuidados especializados desde o nascimento e acompanhamento multiprofissional contínuo.

O estudo de Oliveira e seus colegas, 2022 que a Atenção Primária (AP) à saúde desempenha papel fundamental no cuidado ao paciente com fissura labiopalatina, pois é o primeiro ponto de contato da família com o sistema de saúde. Nesse nível, o enfermeiro atua no acolhimento, no diagnóstico precoce, na orientação dos pais e no encaminhamento para serviços especializados.

De igual modo cita Silva; Lima; Santos, 2021 que a equipe da AP também é responsável por acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança, monitorando o estado nutricional, prevenindo complicações e garantindo a continuidade do cuidado. Além disso, a promoção da saúde e a educação em saúde constituem pilares importantes, pois auxiliam a família a compreender a condição, reduzir inseguranças e fortalecer o vínculo com os serviços de saúde.

Os estudos Silva; Lima; Santos; Shibukawa et al., 2020 evidenciam que o enfermeiro desempenha papel fundamental em todas as etapas do cuidado à pessoa com FLP, atuando desde o pré-natal e diagnóstico precoce até a reabilitação integral. Na atenção primária, sua função se inicia com a identificação precoce de fatores de risco e o acompanhamento de gestantes, promovendo orientações sobre hábitos saudáveis e prevenção de malformações congênitas.

Amplia a reflexão sobre a importância do profissional enfermeiros dentro dessa equipe multiprofissional, Costa e seus colaboradores em seu estudo em 2023 que o enfermeiro desempenha um papel estratégico e indispensável, atuando como elo entre os diferentes níveis de atenção à saúde e como facilitador no processo de cuidado. Desde o primeiro contato na atenção primária, o enfermeiro é responsável pelo acolhimento da família, pela orientação quanto aos cuidados com a alimentação e higiene oral, pela vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança, bem como pela prevenção de complicações clínicas.

Além disso, exerce função educativa, preparando os familiares para lidar com os desafios do cuidado diário, e função de apoio psicossocial, acolhendo as demandas



emocionais decorrentes da condição. No período perioperatório e de reabilitação, o enfermeiro tem papel central no preparo do paciente para as cirurgias corretivas, na monitorização clínica e no acompanhamento da recuperação, garantindo a continuidade da assistência integral e humanizada (Soares; Martins, 2020).

A atuação do enfermeiro se estende à educação em saúde, orientando famílias sobre alimentação segura, higiene oral, estimulação da fala e cuidados com a autoestima da criança (Soares; Martins, 2020; Zambotto et al., 2025). A literatura também evidencia que a escuta empática e o vínculo terapêutico são determinantes para reduzir o impacto emocional e a sobrecarga dos cuidadores (Yang et al., 2024).

Diante do exposto os estudos dos autores Calvasina et al., 2024; COFEN, 2024, os resultados apontam que o cuidado de enfermagem deve ser contínuo, educativo e centrado na família, articulando ações de promoção da saúde, prevenção de complicações e apoio psicossocial. O enfermeiro, ao atuar como educador, cuidador e articulador da rede, promove a integralidade da assistência, contribui para o sucesso cirúrgico e funcional e melhora a qualidade de vida da criança e de sua família.

5. CONCLUSÃO

O conjunto dos estudos analisados demonstra que a assistência ao paciente com essa malformação deve ser pautada pela integralidade, contemplando desde a identificação precoce na atenção primária até o processo de reabilitação. Nesse percurso, o enfermeiro assume papel essencial como articulador do cuidado, atuando na detecção inicial da fissura, na educação dos cuidadores e no encaminhamento para os serviços especializados. Durante o período pré e pós-operatório, sua atuação garante segurança, humanização e adesão ao tratamento, ao passo que na reabilitação contribui para o desenvolvimento funcional, a autoestima e o bem-estar da criança. As políticas públicas e normativas analisadas reforçam o compromisso com a assistência multiprofissional e consolidam a enfermagem como eixo central no acompanhamento contínuo, na coordenação da rede de atenção e na promoção da qualidade de vida das pessoas com fissura labiopalatina e suas famílias.

Então, conclui-se ainda que o enfermeiro exerce papel essencial e multifacetado na assistência ao paciente com FLP, atuando desde a AP até a fase de reabilitação. Sua atuação ultrapassa os limites do cuidado clínico, abrangendo ações educativas, preventivas e psicossociais que garantem o acompanhamento integral da criança e de sua família. Na AP, o enfermeiro é responsável pelo acolhimento, identificação precoce da malformação, orientação sobre manejo alimentar e higiene oral, além do encaminhamento ágil para os serviços especializados. Durante o período perioperatório e reabilitador, contribui para a recuperação funcional, o controle de complicações e o suporte emocional aos cuidadores.

Através da escuta qualificada, da educação em saúde e da coordenação do cuidado multiprofissional, o enfermeiro se consolida como elo fundamental entre família e equipe, promovendo a integralidade da assistência e favorecendo a qualidade de vida, a autonomia e o bem-estar das crianças com FLP.



REFERÊNCIAS

- ACPA – AMERICAN CLEFT PALATE CRANIOFACIAL ASSOCIATION. *Parameters for evaluation and treatment of individuals with cleft lip/palate or other craniofacial conditions*. 2024. Disponível em: https://njcraniofacialcenter.com/wp-content/uploads/2025/05/2024-ACPA_ParametersOfCare_Final.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.
- ALCÂNTARA, P. V. A. et al. Fenda labiopalatal e a correlação com a correção cirúrgica entre os anos de 2012 a 2022: análise epidemiológica no Brasil. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 40529–40538, jul. 2025. DOI: 10.56238/arev7n7-309.
- AMINWALA, M. S. et al. Evaluating quality of life changes in patients with cleft lip or palate: a mixed method pre- and postsurgical analysis in Karachi. *BMC Oral Health*, v. 24, art. 1509, 2024.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2020.
- CALVASINA, P. et al. Repensando a atenção à pessoa com fissura labiopalatina no Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, e34054, 2024.
- CAVALCANTE, M. C. G. F. et al. Análise descritiva das taxas de internações por fenda labial e palatina no Brasil de 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 2154–2165, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Resolução Cofen nº 736/2024: dispõe sobre a atualização e regulamentação do Processo de Enfermagem em todos os ambientes de prática profissional*. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-736-2024>. Acesso em: 12 set. 2025.
- COSTA, R. F. et al. Cuidado de enfermagem a crianças com malformações congênitas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, p. 1–9, 2023.
- DA CRUZ JARDIM, J. et al. Estratégias de ensino voltadas à assistência de enfermagem no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 13, p. e51–e51, 2023.
- DA SILVA JUNIOR, A. A.; DE ALMEIDA, C. B. P. O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa. In: *Colloquium Vitae*. 2020. p. 80–86. ISSN 1984-6436.
- DE MORAES SOUZA, L. C. et al. Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e249111739067–e249111739067, 2022.
- GAMAGE, I. et al. Impacts of circular economy practices on the economy, society and environment: a review in construction context. *Journal of Cleaner Production*, v. 430, 2025. (Metodologia: integrative review).



GOMES, M. I. de C. e S. Cuidados pré e pós-operatórios de queiloplastia e palatoplastia em crianças com fissura labiopalatina: revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 11, 2024.

GONÇALVES, M. A. R.; PEREIRA, M. A. G.; MACHADO, N. de J. B. Impacto da implementação de uma consulta pré-operatória de enfermagem: um estudo pré-experimental. *Revista de Enfermagem Referência*, p. 1–7, 2025.

HRAC-USP. *Manuais e orientações: fissura labiopalatina*. Bauru, 2025. Disponível em: <https://hrac.usp.br/saude/manuais-e-orientacoes/>. Acesso em: 12 set. 2025.

LIU, S. et al. Identifying components of an enhanced recovery pathway for primary cleft palate repair: a scoping review. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39782675>. Acesso em: 12 set. 2025.

LONGRAS, E. M. F. T. *A importância do enfermeiro no acolhimento no bloco operatório: desenvolvimento de competências clínicas especializadas na área de enfermagem médico-cirúrgica, na área da enfermagem à pessoa em situação perioperatória*. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Habilitar-se para assistência ao paciente com fissura labiopalatal na alta complexidade*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/habilitar-se-para-assistencia-ao-paciente-com-fissura-labiopalatal-na-alta-complexidade>. Acesso em: 12 set. 2025.

NAJIM, S. Cleft lip and palate: a review for neonatal nurses. *International Journal of Pediatric Nursing*, 2023.

OLIVEIRA, A. P. et al. Fissura labiopalatina: a importância da atuação multiprofissional no cuidado ao recém-nascido. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, n. 2, p. 1–8, 2022.

REZER, F. M.; AQUINO, A. de. A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. *Revista da Saúde da AJES*, v. 9, n. 17, 2023.

SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. *Linha de Cuidado à Saúde da Pessoa com Fissura Labiopalatina (Resolução CIB/CE nº 73/2023 – Anexo)*. Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2024/01/Resolucao-73-anexo-Linha-de-Cuidado-a-Saude-da-Pessoa-com-Fissura-Labiopalatina-no-CE.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

SESA-ES – SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. *Linha de Cuidado da Pessoa com Fissura Labiopalatal (consulta pública)*. Vitória, 2025. Disponível em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20Pública/Linha de Cuidado de FLP.pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Consulta%20Pública/Linha%20de%20Cuidado%20de%20FLP.pdf). Acesso em: 12 set. 2025.

SHIBUKAWA, B. M. C. et al. Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos brasileiros. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, p. 947–956, 2020.



SILVA, G. M.; CARVALHO, J. S.; LIMA, T. A. Assistência de enfermagem no manejo da alimentação de recém-nascidos com fissura labiopalatina. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 15, n. 5, p. 1–10, 2021.

SILVA, J. A.; LIMA, T. A.; SANTOS, M. F. Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde de crianças com malformações congênitas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 35, p. 1–7, 2021.

SOARES, M. L.; MARTINS, R. A. Educação em saúde e o papel do enfermeiro no cuidado à criança com fissura labiopalatina. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, n. 32, p. 1–6, 2020.

VITORINO, A. M. et al. Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, e20230154, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5k3VX7mjr5zPwVtCXqmmY7n/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

WAGNER, C. S. et al. Characterizing interventions and family assistance of a nurse navigation program in orofacial cleft care. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal*, v. 61, n. 7, p. 1164–1171, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Oral health: fact sheet*. Genebra, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>. Acesso em: 12 set. 2025.

YANG, J. et al. The influential factors of depression among caregivers of children with cleft lip and/or palate: a path analysis based on diathesis-stress theoretical model. *BMC Psychiatry*, v. 24, art. 911, 2024.

ZAMBOTTO, S. S. et al. Rede de apoio aos cuidadores de crianças e adolescentes com fissuras labiopalatais. *Praxys: Revista de Humanidades*, v. 7, n. 2, 2025.